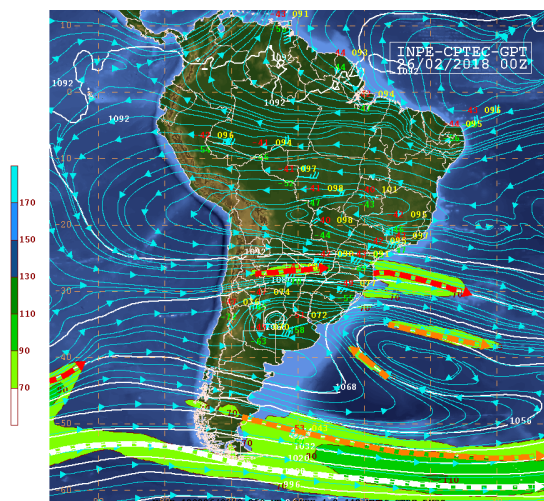


Análise Sinótica

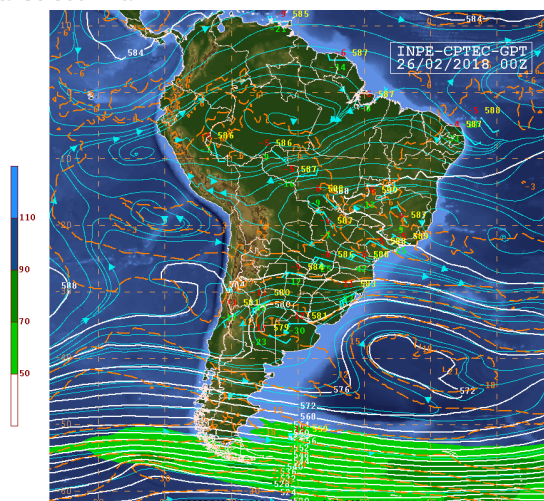
26 Februarv 2018 - 00Z

Análise 250 hPa



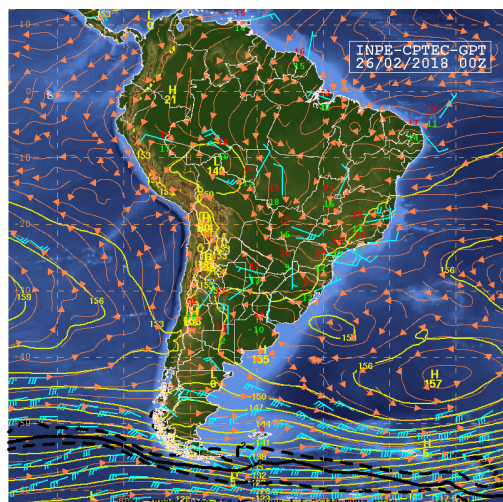
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 26/02, persiste a circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente, associada a Alta da Bolívia (AB), porém mais deslocada para leste em relação à análise anterior. A AB favorece a divergência de massa neste nível e por sua vez induz a convergência em baixos níveis e favorece a instabilidade observada. Entre o norte da Região Nordeste do Brasil, PA e AP, nota-se o escoamento difluente, que gera significativa divergência, que junto à convergência em baixos níveis promove forte instabilidade, principalmente entre o PI, MA, nordeste do PA e parte do AP. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Atlântico, à leste da Argentina, Uruguai e RS, contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). Este VCAN está associado ao cavado do dia anterior, que intensificou sua circulação. Mais ao norte o escoamento é mais zonal, com a atuação do jato Subtropical (JST), que de certa forma favoreceu algumas áreas de instabilidade em parte da Região Sul do Brasil. Outro Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) pode ser visto sobre o centro da Argentina com valor de 10680 mgp, porém com circulação menos abrangente. Ao sul destes VCANs comentados nota-se uma crista. O escoamento mais baroclínico, com a atuação das correntes de jato, que contornam os cavados e cristas, podem ser observados ao sul de 50°S.

Análise 500 hPa



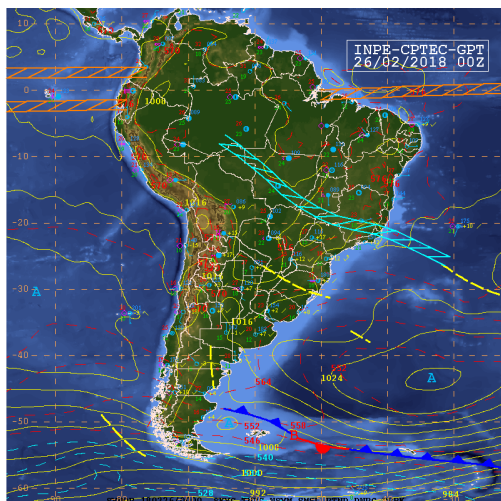
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 26/02 observa-se o reflexo do VCAN sobre o Atlântico, com um Vórtice Ciclônico (VC) no valor de 5720 mgp em torno de 40°S/42°W. Observa-se também o reflexo do VCAN sobre a Argentina, com um VC entre 30°S e 40°S. Este sistema ajuda a alinhar a instabilidade desde o norte do continente até o norte da Argentina. O escoamento mais baroclínico atua ao sul de 50°S, associado a um forte gradiente de jato em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 26/02, nota-se o reflexo do anticiclone subtropical do Atlântico, à leste de 30°W, porém com a circulação abrangente, que se acopla à circulação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Diferentemente da circulação anterior, nesta análise observa-se que a confluência do escoamento se desconfigurou um pouco. Porém, ainda pode-se destacar o alinhamento da confluência entre o sudoeste de MT e parte do Sudeste, configurando uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). A convergência de umidade também está associada ao escoamento divergente em altitude. Outra área de confluência para se destacar é entre o AP, nordeste do PA, MA, PI e parte do CE, que associada à divergência em altitude favorece a formação de forte instabilidade vista na imagem de satélite. Observa-se o reflexo do VCAN, porém menos abrangente sobre o Atlântico, com centro no valor de 1580 mgp em torno de 35°S/49°W. A sudeste deste sistema se observa o anticiclone com características de bloqueio, que esteve associada ao padrão de ZCAS nos últimos dias. Observa-se a influência da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), centrada à leste de 30°S, sobre parte da faixa leste do país, principalmente sobre o Sudeste. Esta circulação favorece ventos de leste, que mantém o tempo mais úmido em alguns setores. Nota-se o reflexo do escoamento mais baroclínico ao sul de 50°S.

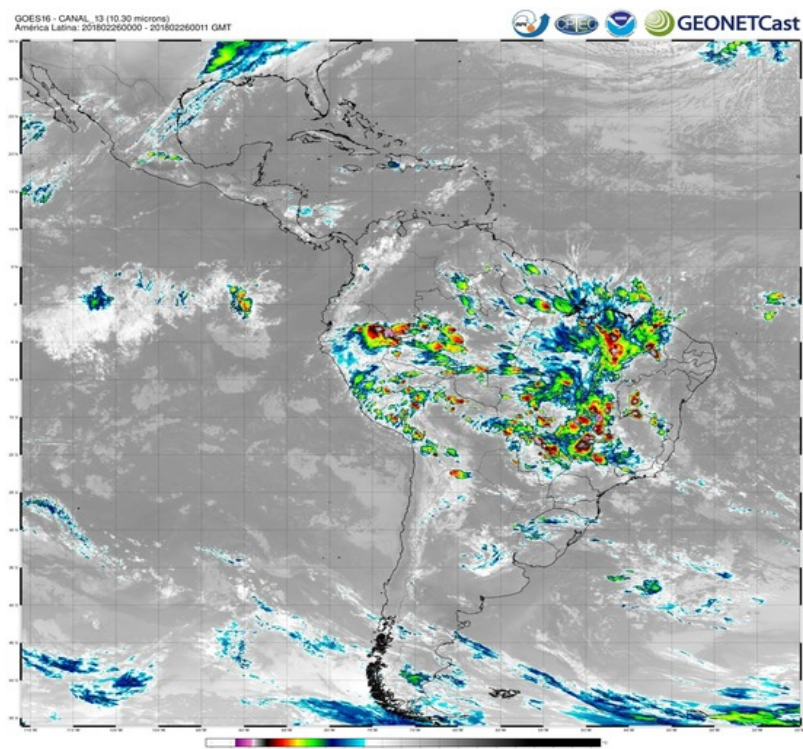
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/02, observa-se uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o sul do AM, passando pelo Triângulo Mineiro, norte do RJ, sul do ES e Oceano Atlântico adjacente. Este sistema ainda é mantido, apesar de seu enfraquecimento, pela circulação entre altitude e 850 hpa. Sistemas frontais conectados são observados no Oceano Atlântico ao sul de 48°S, associado ao padrão mais baroclínico comentado nos níveis acima. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa localizada em torno de 30°S/93°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se fora do domínio da imagem. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Oceano Pacífico com banda dupla, uma em torno de 03°N/06°N e outra em torno de 02°S/03°S e em torno de 02°S/02°N no Oceano Atlântico.

Satélite

26 February 2018 - 00Z



Previsão

O canal de umidade, apesar de estar se desorganizando nas últimas análises, deverá se reestruturar, de acordo com o avanço do VCAN visto sobre o Atlântico. Este canal de umidade atuará ainda pelo menos até a próxima quarta-feira. Simultaneamente, persistirá a atuação do anticiclone mais ao sul, que favorece os ventos de leste em parte da faixa leste do centro-sul do Brasil, porém com a circulação mais enfraquecida. Com a atuação do canal de umidade, a instabilidade mais significativa deverá atuar entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, além do , AP, nordeste do PA, MA e PI, neste caso associada à divergência em altitude. Com a atuação do VCAN e os ventos de leste ocorrerá instabilidade em parte do Sul do Brasil, com chance de chuva forte mais isolada na segunda-feira. No dia seguinte, este sistema deslocará em direção ao Sudeste do Brasil, reorganizando o canal de umidade, que por sua vez terá um recuo para sul, entre SP e RJ. Nos dias subsequentes, o canal de umidade se desorganizará, devido a um VCAN, que cruzará os Andes, mas terá deslocamento zonal. A partir daí, a instabilidade ocorrerá de forma mais generalizada em boa parte do país. Esta instabilidade terá dois destaques, um entre o interior e centro-sul do Brasil, com o anticiclone em altitude e a termodinâmica, além de ondas curtas; e a outra no norte do continente, associada à difluência em altitude e termodinâmica também. Simultaneamente, um segundo ramo da ZCIT no Atlântico deverá instabilizar parte do leste do Nordeste.

